

BEA
BEA
BEA
BEA
BEA
BEA
BEA
BEA
BEA
BEA

BEA
BEA
BEA
BEA

Sra. Lígia Serpa
R. Juruviara, 104
ZC - 16
Nesta



Instituto de arte contemporânea





MARINA NAZARETH PINTURAS

Dia 19 de Novembro de 1974
Até o dia 6 de Dezembro

Nasceu em Belo Horizonte em 1938, onde diplomou-se em Desenho e Pintura na Escola de Belas Artes da UFMG. Reside no Rio de Janeiro desde 1969 e aqui frequentou o curso de "teoria e prática" da Fayga Ostrower e o de História da Arte Moderna no Instituto Brasileiro de Estudos Internacionais.

Exposições Individuais:

- 1969 - Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais.
- 1972 - REAL GALERIA DE ARTE, Rio de Janeiro.
- 1973 - Galeria do Banco Nacional S/A., São Paulo.
- 1974 - Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba.
- REAL GALERIA DE ARTE, Rio de Janeiro.

Participações em Salões:

- 1965 - XIV Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.



- 1965 - XX Salão Municipal de Belas Artes, Belo Horizonte.
- 1966 - XV Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.
- 1967 - XVI Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.
- 1968 - XXIII Salão Municipal de Belas Artes, Belo Horizonte.
- 1971 - III Salão do Artista Jovem, Campinas.

A fragmentação da realidade, especialmente da sua realidade interior obstinadamente especulada, levou Marina Nazareth à criação de umas formas paisagísticas, nas quais as referências físicas reais são iluminadas de uma transfiguração na qual assoma o místico e o fantástico. Com obras de uma fase madura, nesta trilha, Marina expôs no ano de 1972 na Real Galeria de Arte, firmando-se imediatamente ao lado dos melhores pintores novos do Brasil e enriquecendo o elenco de artistas que em Minas Gerais se dedicam à análise global da paisagem.

Marina Nazareth é mineira.

Neste ano a artista volta à mesma galeria, com uma série de trabalhos calcados na mesma experiência há um ano posta a público. Há no entanto, nesta nova fase bem definida apesar da linearidade do caminho, uma substituição do clima difuso, pelo contorno, pela dramaticidade importante da cor. As cidades de Marina Nazareth, que podem ser fundidas num conceito orgânico de paisagem total, deixam de ser elementos do sonho, surgem da neblina luminosa de distâncias intencionais, para permitir que a artista, e o espectador, toquem visualmente os limites de sua solidão, de sua dinâmica fragmentária que é permanentemente impulso à construção (re-construção). Deste construtivismo muito especial, resolvido em espaços de rica natureza plástica, adventício de uma experiência anterior vivida em materiais pesados e ambicionando espaços murais, dele se serve hoje Marina Nazareth, num exercício de concentração e equilíbrio interior. Compelida pela necessidade de avançar, seu ofício está assediado por formas novas, ou muito antigas dentro de sua iconografia, com temas que pedem expressão e aproximam ainda mais o fenômeno da sensibilidade, em suas muitas áreas de comunicação com a fábula cotidiana. Esta exposição é possivelmente o preâmbulo de uma grande mudança na face da circunstância, que esta artista tão bem universaliza. Mas ao confessar-se em crise,

denuncia um momento instrumental altamente afinado, que causaria inveja a muitos acomodados, mas que em Marina Nazareth representa apenas o prazer da matéria resolvida, com todo o seu mistério e suas sugestões de conflito existencial.

Já dissemos, e interessa principalmente, a posição de Marina Nazareth em seu tempo e em sua geração. Uma posição frontal, lúcida, sensível e sofrida. Uma posição de vanguarda, resolvida com discrição e pertinácia. Existe nela aquela qualidade tão comum à raça mineira: uma obstinação férrea e sem alarde - como diria Drummond, "um claro enigma".

WALMIR AYALA

Rio, novembro de 1974.

BANCO REAL

AGÊNCIA IPANEMA

Rua Visconde de Pirajá, 168 - Tel.: 247-2595.
De 16 às 22 horas - segunda a sexta.

AS OBRAS EXPOSTAS
PODERÃO SER ADQUIRIDAS
COM FINANCIAMENTO OU
COM O CARTÃO PASSAPORTE.

**PIRELLA
GALLERIA
DE ARTE**

Rua Visconde de Pirajá, 168 - Ipanema